

Cade abre apuração preliminar sobre conduta de bancos contra parcelamento de compras sem juros

O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) iniciou uma apuração preliminar sobre uma suposta atuação conjunta de instituições financeiras para atrelar o redesenho do parcelamento de compras sem juros à discussão sobre o rotativo do cartão de crédito.

O órgão de defesa da concorrência busca saber se dois ou mais bancos se articularam para criar uma estratégia conjunta e agir de maneira coordenada para criar uma situação de mercado. A informação foi publicada pelo Valor e confirmada pela reportagem.

Para avaliar se leva o caso adiante, o Cade pediu informações a bancos, bandeiras de cartão de crédito e

associações como Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços), que representa parte das empresas de maquininhas de cartões, dos emissores e das bandeiras, e Abranet (Associação Brasileira de Internet), representante de empresas como PagSeguro e Mercado Pago.

A decisão pela abertura do procedimento preparatório foi tomada depois de informações não oficiais chegarem ao órgão sobre uma suposta ação coordenada dos bancos para impor mudanças no parcelamento de compras sem juros em meio à limitação dos juros no rotativo do cartão de crédito.

Os bancos falam em subsídio cruzado entre as modalidades por conta da inadim-

plência. Na prática, isso quer dizer que um mesmo cliente que efetuou diversas compras parceladas pode eventualmente no futuro enfrentar dificuldades financeiras e, pelo volume acumulado de compras, não conseguir honrar o pagamento integral da fatura de cartão de crédito caindo, assim, no rotativo.

Por outro lado, parte do setor de cartões de crédito rechaça uma relação de causalidade entre as duas modalidades e nega que a inadimplência seja maior nos prazos mais longos do que nos pagamentos à vista.

Apesar dos interesses conflitantes nessa equação, os participantes do mercado são unânimes em um ponto: não há bala de prata que sozinha resolva a questão.

Folhapress



Economia



Queda da Selic barateia pouco crédito e prestações, diz Anefac

Página - 03

Política

Bolsonaro diz sem citar Cid que irá à Justiça contra qualquer manifestação caluniosa

Página - 04

Cid relata à PF que Bolsonaro consultou militares sobre plano de golpe

Página - 04

Arrecadação federal cai 4,14% e chega a R\$ 172,78 bilhões em agosto

Página - 03



Startup que conecta IA, marketing e WhatsApp recebe aporte de US\$ 7,85 milhões da Renner e Volpe Capital

Página - 05

Lysa: startup desenvolve cão-robô para auxiliar pessoas com deficiência visual

Página - 05



No Mundo

Ditador da Síria vai à China em nova investida contra isolamento diplomático



O ditador da Síria, Bashar al-Assad, desembarcou na China na quinta-feira (21), em sua primeira visita ao país asiático desde 2004. A viagem tem como objetivo dar mais um passo em direção ao fim do isolamento diplomático imposto a Damasco desde o início da guerra civil em seu território, 12 anos atrás. Assad chegou ao país a bordo de um avião da Air China envolto em um denso nevoeiro, elemento que segundo a mídia estatal chinesa fez crescer “o clima de mistério” em torno da visita o ditador foi raramente visto longe de seu país natal desde o começo do conflito e, entre 2011 e 2021, viajou

apenas para a Rússia e o Irã. Na sexta-feira (22), o sírio se encontra com Xi Jinping na capital, Pequim, antes de embarcar em uma turnê por várias cidades chinesas.

Ser visto ao lado do líder chinês promete aumentar a legitimidade da campanha de Assad para retornar ao cenário internacional. Entre o ano passado e este, sua ditadura conseguiu avançar bastante nesse sentido, primeiro juntando-se à Iniciativa Cinturão e Rota da China e, depois, e de forma mais representativa, sendo readmitida na Liga Árabe. O grupo de 22 países tinha expulsado o regime em novembro de 2011, após sua brutal repressão contra protestos antigovernamentais

que eclodiram naquele ano. Também havia se unido a nações ocidentais como Estados Unidos, Canadá e Austrália, além da União Europeia, e aplicado uma série de sanções contra ele. A China, assim como a Rússia e o Irã os outros dois principais aliados sírios não seguiu a toada, mantendo seus laços com Assad mesmo no auge de seu isolamento diplomático. O país asiático, que é membro permanente do Conselho de Segurança da ONU e, portanto, tem poder de vetar suas resoluções, também impediu o órgão de aplicar sanções multilaterais sobre a ditadura diversas vezes, interditando ao menos oito moções que visavam encerrar o conflito. Folhapress

Zelenski volta a Washington sem clima para pedir dinheiro e armas

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, voltou a Washington na quinta-feira (21) em um clima muito menos hospitaleiro do que o encontrado em sua primeira passagem pela capital americana.

Em dezembro passado, ele discursou no Capitólio a convite da então presidente da Câmara, a democrata Nancy Pelosi, e voltou para o campo de batalha com a Rússia munido de um sofisticado sistema de defesa antiaéreo.

Agora, porém, ele se vê tendo que responder a cobranças de seus anfitriões, apelar para congressistas liberarem mais dinheiro ao seu país, e convencer o presidente americano, Joe Biden, a enviar mais armamentos.

O ucraniano chegou a pedir para discursar no Congresso novamente, mas o atual presidente da Câmara, o republicano Kevin

McCarthy, recusou. “Não tínhamos tempo. Ele já falou para uma sessão conjunta”, afirmou o deputado a jornalistas nesta quinta.

Zelenski e Biden se reúnem às 16h (horário de Brasília). Segundo a Casa Branca, o presidente americano quer ouvir do ucraniano como está a situação na frente de batalha da guerra com a Rússia e qual é o caminho à frente.

Durante a manhã, o ucraniano teve reuniões com deputados e senadores. Ele também fez uma visita ao Pentágono, a sede da Defesa americana.

O objetivo da visita é convencer o Legislativo a autorizar o pedido feito pela Casa Branca para enviar mais US\$ 24 bilhões em ajuda militar e humanitária à Ucrânia. Uma ala mais extremista dos republicanos tem criticado o apoio financeiro americano à guerra e afirmado que votará contra o pacote. FernandaPerrin/Folhapress

Rússia retoma ataque contra rede energética e provoca blecautes na Ucrânia



As forças de Vladimir Putin voltaram a atacar na quinta (21) a rede energética da Ucrânia após uma pausa de seis meses, gerando temores de que uma nova onda de ações destinadas a deixar o país no escuro tenha começado. A Rússia empregou 43 mísseis de cruzeiro, 36 dos quais Kiev afirma ter interceptado. Foram atingidas cidades no centro, nordeste e no oeste do país. “Houve blecautes parciais nas regiões de Rivne, Jitomir, Kiev, Dnipropetrovsk e Kharkiv”, afirmou no Telegram a operadora Ukrenergó.

Em 10 de outubro do ano passado, após ter a ponte que liga a Crimeia ocupada à

Rússia atacada pela primeira vez, Moscou iniciou uma campanha contra centrais de distribuição de energia do país invadido. As ações quase semanais duraram até janeiro, auge do inverno no Hemisfério Norte, com a Ucrânia sendo deixada no escuro sob frio abaixo de zero grau. As ondas passaram a ser esporádicas, com a última registrada em março, quando a Rússia empregou 81 mísseis em um de seus maiores ataques em toda a guerra. Curiosamente, Moscou poupou os centros produtores, o que é facilmente explicável no caso da matriz nuclear do país --antes da guerra, 24% da energia vinha dessa fonte, mas a Rússia tomou e na prática desativou 1

das 4 usinas de Kiev. “O inverno está chegando”, escreveu no X (ex-Twitter) o deputado Andrii Osadchuk, fazendo referência ao sombrio bordão da série de TV Game of Thrones. Pelo menos 18 pessoas ficaram feridas nos ataques, enquanto 2 mortes registradas no país ocorreram em bombardeios de artilharia.

Por óbvio, não é possível saber se Moscou continuará com as ações, mas elas podem indicar a gestação de uma nova fase na guerra. Em comparação com a temporada passada, Kiev tem acesso a mais defesas aéreas ocidentais, embora elas estejam concentradas em centros como a capital --destino de 20 dos mísseis na madrugada. Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Queda da Selic barateia pouco crédito e prestações, diz Anefac



A redução da taxa Selic (juros básicos da economia) para 12,75% ao ano, decidida terça (20) pelo Banco Central, barateará pouco o crédito e as prestações, segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). Com o impacto na ponta final diluído, por causa da diferença muito grande entre a taxa básica e os juros efetivos de prazo mais longo, o tomador de novos empréstimos sentirá pouco os efeitos do afrouxamento monetário.

Segundo a Anefac, o juro médio para as pessoas físicas passará de 124,76% para 123,75% ao ano. Para as pessoas jurídicas, a taxa média sairá de 60,97% para 60,23% ao ano. A Selic passou de 13,25% para 12,75% ao ano.

No financiamento de uma geladeira de R\$ 1,5 mil em 12 prestações, o comprador desembolsará R\$ 0,39 a menos por prestação e R\$ 4,65 a menos no valor final com a nova taxa Selic. O cliente que entra no cheque especial em R\$ 1 mil por 20 dias pagará R\$ 0,27 a menos.

Na utilização de R\$ 3 mil do rotativo do cartão de crédito por 30 dias, o cliente gastará R\$ 1,20 a menos. Um empréstimo pessoal de R\$ 5 mil por 12 meses cobrará R\$ 1,24 a menos por prestação e R\$ 14,87 a menos após o pagamento da última parcela.

Um empréstimo de R\$ 3 mil em 12 meses em uma financeira sairá R\$ 0,81 mais barato por prestação e R\$ 9,71 mais barato no total. No financiamento de um automóvel de R\$ 40 mil por 60

meses, o comprador pagará R\$ 11,31 a menos por parcela e R\$ 678,30 a menos no total da operação.

Em relação às pessoas jurídicas, as empresas pagarão R\$ 62,61 a menos por um empréstimo de capital de giro de R\$ 50 mil por 90 dias, R\$ 24,95 a menos pelo desconto de R\$ 20 mil em duplicatas por 90 dias e R\$ 2,67 a menos pela utilização de conta garantida no valor de R\$ 10 mil por 20 dias.

A Anefac também produziu uma simulação sobre o impacto da nova taxa Selic sobre os rendimentos da poupança. Com a taxa de 12,75% ao ano, a caderneta só rende mais que os fundos de investimento quando o prazo da aplicação é curto e a taxa de administração cobrada pelos fundos é alta.

Wellton Máximo/ABR

Nova fase do Desenrola vai negociar até R\$ 161,3 bi em dívidas de até R\$ 20 mil

A nova fase do programa Desenrola Brasil vai renegociar até R\$ 161,3 bilhões em dívidas de brasileiros com renda até dois salários mínimos (R\$ 2.640) cujo saldo devedor não ultrapasse os R\$ 20 mil.

A prioridade do governo é promover a repactuação de dívidas de até R\$ 5.000, que somam R\$ 78,9 bilhões e estão distribuídas em 65,9 milhões de contratos, mas todos os débitos habilitados na plataforma poderão ser pagos em condições diferenciadas, à vista ou mediante financiamento com juros de até 1,99% ao mês e garantia da União.

Na próxima segunda-feira (25), o governo dará início ao chamado leilão de descontos, em que as 709 empresas credoras habilitadas poderão informar, na plataforma do Desenrola Brasil, quanto estão dispostas a abater das dívidas para facilitar a renegociação.

Ao todo, segundo o governo, 32,5 milhões de pessoas endividadas poderão ser beneficiadas pelas negociações, das quais 29,9 milhões possuem débitos de até R\$ 5.000 e 16,1 milhões estão inscritas no Cadastro Único de programas sociais.

“Temos um problema crônico de superendividamento no Brasil, que ficou ainda mais agudo com a pandemia”, diz o secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, Marcos Pinto. Segundo ele, o programa deve trazer alívio financeiro às empresas e às famílias na reta final do ano, abrindo espaço para ampliação do consumo e da atividade econômica, além de “limpar” o balanço dos bancos para que eles voltem a emprestar. Para a realização do leilão de descontos, os contratos foram divididos em lotes, separados por nove segmentos e por antiguidade do débito.

Idiana Tomazelli/Folhapress



Arrecadação federal cai 4,14% e chega a R\$ 172,78 bilhões em agosto



Pelo terceiro mês seguido, a arrecadação da União com impostos e outras receitas teve queda, alcançando R\$ 172,78 bilhões em agosto, segundo dados divulgados na quinta-feira (21) pela Receita Federal. O resultado representa recuo real de 4,14%, ou seja, descontada a inflação, em valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em comparação com agosto de 2022.

No acumulado de janeiro a agosto, a arrecadação chegou a R\$ 1,52 bilhão, recuo real de 0,83%, em relação aos oito primeiros meses do ano passado. O valor acumulado é o maior da série desde 1995.

Os dados sobre a arrecadação de agosto estão disponíveis no site da Receita Federal.

Quanto às receitas administradas pelo órgão, o valor arrecadado no mês passado ficou em R\$ 167,04 bilhões, representando decréscimo real de 3,33%, enquanto no período acumulado de janeiro a agosto, a arrecadação alcançou R\$ 1,44 trilhão, alta real de 0,69%.

Os resultados foram influenciados por alterações na legislação tributária e por pagamentos atípicos tanto em 2022 quanto em 2023, especialmente do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), que incide sobre o lucro das

empresas. Segundo a Receita, ambos são importantes indicadores da atividade econômica, sobretudo, do setor produtivo.

As desonerações concedidas no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Programa de Integração Social/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) também influenciaram no resultado.

A arrecadação do IRPJ e da CSLL somou R\$ 28,51 bilhões em agosto, com redução real de 23,30% sobre o mesmo mês de 2022. O resultado é explicado pelo decréscimo real de 33,25% na arrecadação da estimativa mensal de empresas.

Andrea Verdélio/ABR

Política

Bolsonaro diz sem citar Cid que irá à Justiça contra qualquer manifestação caluniosa



A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse na quinta-feira (21) que ele não compactuou com medidas sem respaldo na lei tampouco tomou atitudes neste sentido. Para isso, usou um bordão repetido por ele durante todo o mandato, de que atuou “dentro das quatro linhas da Constituição”.

Ao contrário do que diz a nota, Bolsonaro teve uma série gestos golpistas ao longo de seu mandato (2019-2022), como ataques e ameaças a outro Poderes, elogios aos abusos da ditadura militar (1964-1985) e falas nas quais colocava em dúvida o cumprimento de ordens judiciais e a realização das eleições.

Na mesma nota desta quinta-feira, os advogados

afirmaram ainda que vão adotar medidas judiciais contra eventuais calúnias em delação premiada, sem citar diretamente o ex-ajudante de ordens, tenente-coronel Mauro Cid.

Reportagens do UOL e do jornal O Globo divulgadas nesta quinta mostram que o militar disse, em delação à Polícia Federal que, logo após a disputa do segundo turno do ano passado, o então presidente recebeu de um assessor uma minuta de decreto para convocar novas eleições, que incluía a prisão de adversários.

A nota divulgada pela defesa de Bolsonaro não faz referência ao encontro em si, mas nega que ele tenha tomado ações golpistas.

“Durante todo o seu go-

verno jamais compactuou com qualquer movimento ou projeto que não tivesse respaldo em lei, ou seja, sempre jogou dentro das quatro linhas da Constituição Federal”, disse. “Jamais tomou qualquer atitude que afrontasse os limites e garantias estabelecidas pela Constituição e, via de efeito, o Estado Democrático de Direito”, completou.

“Reitera que adotará as medidas judiciais cabíveis contra toda e qualquer manifestação caluniosa, que porventura extrapolem o conteúdo de uma colaboração que corre em segredo de Justiça, e que a defesa sequer ainda teve acesso”, afirmou o texto,

A nota é assinada pelos advogados Paulo Cunha Bueno, Daniel Tesser e Fábio Wajngarten. Marianna Holanda/Folhapress

Alckmin mantém punição a militar que criticar governo ao sancionar ajustes em código

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), sancionou na quinta-feira (21) a lei que atualiza o Código Penal Militar, cuja redação era de 1969, ainda da época da ditadura militar.

O vice-presidente vetou alguns trechos polêmicos contidos no texto, como o que previa a retirada de punição para militares que criticassem abertamente e publicamente ações do governo. A pena é de dois meses a um ano de detenção.

Outro ponto polêmico vetado tratava como crime militar as violências sexuais ou doméstica contra mulheres em locais de administração militar. Para o governo, independentemente da localidade, esses crimes merecem um tratamento específico, com juízos civis especializados.

Alckmin atua como presidente em exercício por causa da viagem de Lula (PT) para Cuba e para os Estados Unidos, onde participou da

Assembleia-Geral da ONU (Organização das Nações Unidas).

O texto que atualiza o código válido para as Forças Armadas concluiu sua tramitação no Congresso Nacional no dia 22 de agosto.

A nova legislação endureceu a pena para militares envolvidos com tráfico de drogas, que agora pode chegar a 15 anos de prisão. Antes, ela iria até 5 anos em caso de porte ou tráfico em quartéis e locais de administração militar.

Outro ponto relativo a drogas prevê reclusão de até 5 anos para militares que se apresentarem para o serviço sob o efeito de “substância entorpecente”.

O novo texto também classifica como roubo qualificado a supressão de armas e munições de uso restrito militar ou que pertençam às instituições militares. Dessa forma, haverá um aumento de um terço a metade sobre a pena --de 4 a 15 anos de reclusão.

Cézar Feitosa/Folhapress



Cid relata à PF que Bolsonaro consultou militares sobre plano de golpe



Ex-ajudante de ordens da Presidência, o tenente-coronel Mauro Cid disse em delação à Polícia Federal que, logo após a disputa do segundo turno do ano passado, o então presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu de um assessor uma minuta de decreto para convocar novas eleições, que incluía a prisão de adversários.

A informação é do UOL e do jornal O Globo e foi divulgada na quinta-feira (21).

Em nota, a defesa de Bolsonaro disse que o ex-presidente não compactuou com medidas sem respaldo na lei e que vai adotar medidas judiciais contra eventuais calúnias em delação premiada, sem citar diretamente Mauro Cid.

Não há informações se Cid entregou algum tipo de

prova que confirme ou reforce o seu relato à PF.

A jurisprudência brasileira estabeleceu que a palavra oral não é uma prova suficiente, nem mesmo para oferecer uma denúncia a um juiz ou a um tribunal, no caso de quem possui foro.

O colaborador precisa apresentar elementos de corroboração externos para comprovar seu testemunho, como extratos, fatura de cartão crédito, passagens, recibos, mensagens e demais dados que ajudem a comprovar seu testemunho.

A falta desses elementos derrubou, nos últimos anos, denúncias que tinham sido apresentadas no âmbito da Operação Lava Jato, investigação que mais usou esse tipo de compromisso.

De acordo com a reportagem do UOL, o assessor responsável pela entrega da minuta seria Filipe Martins. Segundo o relato de Cid mostrado na reportagem, Bolsonaro submeteu o teor do documento em conversa com militares de alta patente.

O delator, segue o UOL em sua reportagem, disse ainda que o então comandante da Marinha, almirante Almir Garnier, manifestou-se favoravelmente ao plano golpista durante as conversas de bastidores, mas não houve adesão do Alto Comando das Forças Armadas.

Cid, diz a reportagem, contou aos investigadores que testemunhou tanto a reunião em que Martins teria entregue o documento a Bolsonaro quanto a do então presidente com militares. Folhapress

Startup que conecta IA, marketing e WhatsApp recebe aporte de US\$ 7,85 milhões da Renner e Volpe Capital



A Volpe Capital e o RX Ventures, fundo de Corporate Venture Capital (CVC) da Lojas Renner S.A., anunciaram aporte Série A de US\$ 7,85 milhões na Connectly, uma martech com sede em São Francisco, da Califórnia. A startup desenvolve soluções de conversational commerce (c-commerce) com uso de dados e de inteligência artificial para interação com os clientes na oferta de produtos e de serviços por meio de aplicativos de mensagens, como WhatsApp.

Desde que foi fundada, no início de 2021, a Connectly registrou um crescimento acelerado e, hoje, atende clientes em mais de dez países. A equipe da startup é liderada pelos fundadores Stefanos Loukakos e Yandong

Liu, que tiveram passagens de destaque em empresas globais de tecnologia como Google, Facebook e Uber.

“Essa rodada de investimento tem como foco principal a expansão das atividades da Connectly na América Latina e estamos muito felizes em apoiá-la nessa jornada”, explica Gabriel Marcassa, sócio da Volpe Capital, fundo que liderou o aporte. “A equipe da startup nos impressionou pela excelência técnica. Acreditamos na transformação da interação com os clientes por meio da inteligência artificial. Com a Connectly, as empresas vão conseguir proporcionar aos seus consumidores uma experiência personalizada com interações dinâmicas e totalmente automatizadas”, acrescenta.

“Escolhemos a Volpe

como nossa parceira porque o seu compromisso com inovação e excelência, junto do seu conhecimento profundo sobre o mercado brasileiro, estão alinhados com a nossa visão de transformar o modo como as empresas se comunicam com seus consumidores através de IA generativa. Juntos, estamos confiantes de que alcançaremos grandes conquistas”, afirma Stefanos Loukakos, CEO e fundador da Connectly.

De acordo com a head de Novos Negócios da Lojas Renner S.A., Analu Partel, a forma como as pessoas se engajam e consomem está mudando rapidamente e o conversational commerce possibilita acompanhar essa evolução, pois está diretamente ligado ao futuro do varejo.

Startupi

Startup canadense de IA e Uber Freight fazem parceria para acelerar transporte autônomo de caminhões

A startup canadense autônoma de caminhões Waabi está comprometendo bilhões de quilômetros de capacidade sem motorista para a rede Uber Freight como parte de uma parceria estratégica de 10 anos entre as duas empresas.

A partir desta semana, a frota de testes de Waabi iniciará pilotos comerciais com transportadores da rede Uber Freight para transportar mercadorias entre Dallas e Houston. Em última análise, Waabi mudará para um modelo Driver-as-a-Service, em que as transportadoras compram caminhões construídos com o Waabi’s Driver e podem optar pelo mercado Uber Freight.

A parceria com o Uber é a primeira parceria comercial anunciada publicamente pela Waabi e ocorre apenas dois anos após o lançamento da startup. A Waabi, fundada por Raquel Urtasun, é uma startup de IA de direção autônoma. Ela usa um simulador de circuito fechado de alta fide-

idade, chamado Waabi World, para testar virtualmente o software de direção autônoma e ensinar o sistema em tempo real.

Urtasun chefiou anteriormente a Uber ATG, a unidade autônoma da empresa de transporte, antes de a Uber vendê-la para a Aurora Innovation em 2020. A Uber Freight também tem uma parceria comercial contínua com a Aurora e atualmente opera em duas pistas – Dallas para Houston e Fort Worth para El Paso.

“Estamos falando sobre realmente conectar os sistemas de software de ambas as empresas – otimização de rede, aplicativo Uber Freight, agrupamento de carga, redução de milhas vazias, sustentabilidade e benefícios de dados”, disse Lior Ron, chefe da Uber Freight, ao TechCrunch. “Portanto, ainda não chegamos a esse ponto em termos de realmente conectar intimamente os sistemas de software do caminhão robô e da rede logística.”

Startupi



Lysa: startup desenvolve cão-guia robô para auxiliar pessoas com deficiência visual



O último Censo do IBGE, de 2010, revela que mais de 6,5 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência visual. Desse total, 506 mil pessoas são cegas, enquanto cerca de 6 milhões apresentam baixa visão. No entanto, é inegável que os recursos disponíveis para melhorar a locomoção desses indivíduos ainda são insuficientes.

É nesse contexto que surge a Lysa, uma inovadora solução que pode ser descrita como um “cão-guia robô.” Com inteligência artificial, esse dispositivo é capaz de navegar de forma autônoma, identificando obstáculos no ambiente, destacando objetos no caminho e

evitando colisões, tudo isso com o objetivo de aprimorar a locomoção das pessoas com deficiência visual.

A mente por trás dessa criação é Neide Sellin, cuja jornada começou em 2011. Na época, Neide era professora de robótica em uma escola em Serra, município do Espírito Santo. Em sua turma, havia uma aluna com deficiência visual e pensou em desenvolver uma solução que melhorasse a qualidade de vida dela na escola. Foi a partir das conversas com a aluna que surgiu a inspiração para criar o revolucionário cão-guia robô.

A educadora deu continuidade ao projeto ao realizar uma pesquisa abrangente, envolvendo mais de 20 pessoas

com deficiência visual, a fim de identificar seus principais desafios e aprimorar ainda mais a solução. Três anos depois, em 2014, Neide Sellin fundou a VixSystem, startup que desenvolve soluções através da robótica, incluindo a Lysa, robô delivery, monitoramento para escolas e máquinas de vigilância.

A startup recebeu reconhecimento nacional e internacional, conquistando mais de onze prêmios ao longo de sua trajetória. Em Singapura, a VixSystem teve sua solução do cão guia eleito como uma das doze tecnologias mais inovadoras do mundo.

Em 2021, a startup recebeu investimentos que atingiram R\$ 2,8 milhões, vindos de fundações de pesquisa.

Startupi

Negócios

Bom pra cachorro: Shopper mira receita de até R\$ 85 milhões em 2024 com loja online dedicada a pets



Os fundadores do supermercado online Shopper, Bruna Vaz e Fábio Rodas, encontraram uma oportunidade “boa pra cachorro” no mercado pet. A empresa anunciou hoje o lançamento da Pet.Shopper, uma loja virtual dedicada à venda de produtos para animais domésticos, com mais de 1.000 itens disponíveis, incluindo rações, petiscos, tapetes higiênicos, areia para gatos, fenos para roedores, shampoos e até brinquedos.

O funcionamento da Pet.Shopper segue o modelo de entrega característico da Shopper desde sua fundação em 2014. Os clientes podem escolher entre a opção de ‘com-

pra programada’, na qual selecionam antecipadamente uma cesta de produtos para entrega domiciliar em uma frequência previamente acordada, como 3 ou 4 semanas, 1 ou 2 meses, entre outras. Isso oferece previsibilidade aos clientes em relação às suas compras e permite à Shopper planejar suas encomendas com fornecedores, reduzindo o desperdício de alimentos e bens de consumo.

O mercado pet tem um potencial significativo, com projeções de alcançar até 67,4 bilhões de reais em 2023, de acordo com o Instituto Pet Brasil (IPB). A loja Pet.Shopper surgiu como resultado de pesquisas com clientes da Shopper, sendo que mais de

50% deles têm animais de estimação. Anteriormente, na loja convencional da Shopper, era possível comprar alguns produtos para pets, como rações. A ampliação do mix de produtos e a criação de uma loja dedicada ao tema atendem à demanda recorrente por produtos para animais de estimação, como rações e itens de higiene.

A empresa planeja investir mais de 10 milhões de reais na Pet.Shopper nos próximos 12 meses, com uma parcela significativa destinada ao marketing e comunicação. Além disso, parte dos centros de distribuição da empresa em Ribeirão Preto e São Paulo será direcionada para produtos pet. Exame

Johnson & Johnson inicia uma nova era como empresa global de saúde com identidade visual renovada

A expressão da identidade visual da marca Johnson & Johnson incorpora o compromisso genuíno da empresa com o cuidado humano. Ao mesmo tempo, essa identidade captura a paixão e a determinação da empresa em aprimorar a saúde global há mais de 135 anos. Agora, a empresa está empenhada em reforçar sua presença no setor de saúde, concentrando-se exclusivamente em inovação e enfrentando os desafios mais complexos.

O anúncio marca o início de uma nova fase para a Johnson & Johnson, aproveitando sua experiência em medicina inovadora e tecnologia médica para prevenir, tratar e curar doenças complexas, introduzindo soluções mais inteligentes, menos invasivas e personalizadas. O CEO global, Joaquim Duato, enfatiza que a empresa é única em sua capacidade de reimaginar os cuidados de saúde por meio de inovação transformadora, mantendo-se fiel aos valores

de seu Credo e às expectativas dos pacientes e médicos.

No futuro, a empresa unirá seus dois segmentos sob a marca Johnson & Johnson. A Janssen, segmento farmacêutico, passará a ser chamada de Johnson & Johnson Innovative Medicine, enquanto o segmento de tecnologia médica continuará sendo Johnson & Johnson MedTech.

A Johnson & Johnson Innovative Medicine lidera a vanguarda da medicina, desenvolvendo tratamentos inovadores para revolucionar o futuro da saúde. Seu compromisso com a ciência aliada à empatia a capacita a enfrentar com confiança doenças complexas em áreas como Oncologia, Imunologia, Neurociência, Cardiovascular, Hipertensão Pulmonar e Retina, enquanto busca desenvolver medicamentos do futuro.

A Johnson & Johnson MedTech está empenhada em abordar os desafios de saúde mais prementes do mundo, combinando biologia e tecnologia. Pharma Innovation



Marisa transfere balcão de crédito para Credsystem em negócio de R\$ 400 milhões



Lojas Marisa anunciou uma significativa mudança em sua gestão de operações de crédito, transferindo-a para a Credsystem. Esse movimento estratégico visa reduzir o risco financeiro da empresa, levantar capital e aprimorar sua estrutura de capital. O CEO da Lojas Marisa, João Nogueira Batista, compartilhou sua perspectiva sobre essa operação transformadora: “Essa operação é de grande importância para nós. Os recursos que receberemos nessa transação superam nossa dívida de curto prazo atual.”

Ao término do segundo trimestre, a Marisa tinha R\$ 120 milhões em dívidas de curto prazo e uma dívida total

de R\$ 210 milhões, enquanto sua avaliação na Bolsa era de R\$ 236 milhões.

Embora o valor exato das compensações financeiras não tenha sido divulgado, a Marisa informou que a Credsystem fará o pagamento em um prazo relativamente curto para adquirir o negócio, que anteriormente era operado internamente pela Marisa por meio de sua financeira.

O acordo estabelecido tem uma duração de 15 anos e inclui um sistema de compartilhamento de lucros de 50% com a varejista. A Marisa projeta uma receita de R\$ 7 bilhões ao longo dos 15 anos com a operação, gerando um lucro de R\$ 1 bilhão atribuível à empresa.

Considerando as compensações financeiras pagas pela Credsystem e o lucro estimado ao longo do período, descontado a uma taxa de 15%, o valor presente líquido da operação é aproximadamente de R\$ 400 milhões, de acordo com os cálculos da varejista.

João Nogueira Batista explicou que essa decisão está relacionada ao fato de que a Marisa não possui expertise em operações bancárias. Ele ressaltou: “Assim como outros varejistas, enfrentamos diversos desafios com essa operação. Somente neste ano, nossa financeira consumiu quase R\$ 150 milhões em injeções de capital, recursos que poderiam ter sido direcionados para o varejo. Brazil Journal